

Aula 4

DOMÍNIOS DISCURSIVOS DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

META

Tratar dos domínios discursivos de produção, circulação e recepção de textos, no interior dos quais, os diversos gêneros são produzidos e compreendidos pelos sujeitos do discurso a quem são destinados.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
mostrar, mais uma vez, como/porque Bakhtin considerou fundamental a questão da diversidade e da heterogeneidade dos gêneros textuais existentes, dada à complexidade da vida social contemporânea;
discutir, sobretudo, nesta unidade, questões de produção, circulação e recepção de um gênero no interior de um determinado domínio discursivo ou esfera comunicativa.

PRÉ-REQUISITOS

É muito importante que você releia a aula anterior, já que esta unidade dá continuidade ao estudo de gêneros textuais, tendo, especialmente, como foco de discussão os domínios discursivos (ou sociais) de produção, circulação e recepção desses gêneros.

Geralda de Oliveira Santos Lima

INTRODUÇÃO

CAR@ ESTUDANTE,

Primeiramente, julgamos relevante explicitar, como já é do seu conhecimento, que o ensino da leitura e da escrita esteve por muito tempo vinculado a uma concepção de texto como estrutura fechada e acabada (se você voltar à aula 01 vai perceber isso), como também o ensino da escrita, trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa, baseado na tipologia textual (narração, descrição e dissertação), ainda hoje, é uma evidência dessa concepção de texto (BENTES, 2004).

Para uma maior e melhor compreensão do estudo dos gêneros, é oportuno apresentar o que entendemos como domínio discursivo de produção, circulação e recepção dos gêneros textuais, produzidos em função de um querer dizer para certos atores sociais e/ou para uma dada comunidade de fala. Para deixar algumas noções claras nesta nossa exposição, trazemos aqui algumas breves considerações no que concerne ao domínio discursivo. Vamos mostrar de forma mais sistemática como se deve entender essa esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana. Esses domínios sociais de produção, circulação e recepção dos gêneros textuais não são categoricamente textos, nem discursos, mas proporcionam condições para o surgimento de textos/discursos bastante específicos.

Para Marcuschi (2008a), os domínios discursivos constituem muito mais uma esfera da atividade humana no sentido bakhtiniano do termo do que um princípio de classificação de textos e indicam instâncias discursivas como discurso jurídico, discurso religioso, discurso publicitário, entre tantos outros. Não abrangem um gênero em particular, mas dão origem a vários deles, já que os gêneros são institucionalmente marcados e multifuncionais. Nesta aula, em consonância com alguns teóricos (BENTES, 2008; MARCUSCHI, 2008, KOCH; ELIAS, 2007, BAZERMAN, 2005), apresentamos que não se podem tratar os gêneros textuais independentemente de sua realidade social e de sua relação com as atividades entre os sujeitos do discurso.

DOMÍNIOS DISCURSIVOS DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DOS GÊNEROS

As nossas manifestações verbais via o uso da língua se dão como textos e não como elementos linguísticos isolados, a que já fizemos menção anteriormente. Esses textos são enunciados no plano das ações sociais situadas e históricas. Em consonância com as ideias bakhtinianas, qualquer realização linguística se dá mediante o discurso, visto que o enunciado (ou esse discurso) não é um ato, uma manifestação, isolado, tanto no que diz

respeito à modalidade oral quanto à escrita, uma vez que, o discurso diz respeito aos usos coletivos da língua que são sempre institucionalizados, quer dizer, legitimados por alguma instância nas práticas sociodiscursivas organizadas por sujeitos sociais.

Alguns usos da língua, em geral fruto de ações sociais coletivas, são mais fortemente marcados e outros menos marcados no interior dessas instituições. Isso tudo torna necessária uma categoria adequada para operar com esse tipo de ação social e com a funcionalidade da língua, e a categoria para enfrentar tal situação seria a dos gêneros textuais (MARCUSCHI, 2008b). De acordo com o ponto de vista de Maingueneau (2004), a categoria de gênero permite evitar vários tipos de reducionismos, como, por exemplo, a redução sociológica de ver o discurso sem considerar a fala que o autoriza; ou a redução linguística de ver as palavras sem considerar seu entorno enunciativo.

Como se nota, a questão de gênero vem envolta num conjunto relativamente externo de parâmetros para observação, e/ou contextualização, tendo em vista a complexidade do fenômeno que envolve aspectos linguísticos, discursivos, sociointeracionais, históricos, pragmáticos, cognitivos, os quais se acham vinculados às atividades humanas em todas as esferas. Esse estudo de coisas mostra a dinamicidade dos gêneros e sua facilidade de adaptação inclusive na materialidade linguística. Dessa forma, hoje se reconhece que não é apenas a forma *stricto sensu* que resolve a questão do gênero e sim sua funcionalidade e organicidade. Tudo o que vimos até aqui (considerando a também a unidade anterior) sugere que os gêneros textuais devam ser vistos como parte constitutiva da sociedade em seus habitats típicos. Para Bazerman (2005), os gêneros são em primeiro lugar fatos sociais e não apenas fatos linguísticos como tal. A seguir, transcrevemos um quadro sinóptico dos gêneros textuais por domínios discursivos e modalidades, apresentado em Marcuschi (2008b, p. 194-6):

GÊNEROS TEXTUAIS POR DOMÍNIOS DISCURSIVOS E MODALIDADES

DOMÍNIOS DISCURSIVOS	MODALIDADES DE USO DA LÍNGUA	
	ESCRITA	ORALIDADE
Instrucional (científico, acadêmico e educacional)	artigos científicos; verbetes de enciclopédias; relatórios científicos; notas de aula; nota de rodapé; diários de campo; teses; dissertações; monografias; glossário; artigos de divulgação científica; tabelas; mapas; gráficos; resumos de artigos de livros; resumos de livros; resumos de conferências; resenhas; comentários; biografias; projetos; solicitação de bolsa; cronograma de trabalho; organograma de atividade;	conferências; debates; discussões; exposições; comunicações; aulas participativas; aulas expositivas; entrevistas de campo; exames orais; exames finais; seminários de

Fundamentos para o Ensino da Leitura e da Escrita

	<p>monografia de curso; monografia de disciplina; definição; autobiografias; manuais de ensino; bibliografia; ficha catalográfica; memorial; curriculum vitae; parecer técnico; verbete; parecer sobre tese; parecer sobre artigo; parecer sobre projeto; carta de apresentação; carta de recomendação; ata de reunião; sumário; índice remissivo; diploma; índice onomástico; dicionário; prova de língua; prova de vestibular; prova de múltipla escolha; diploma; certificado de especialização: certificado de proficiência; atestado de participação: epígrafe</p>	<p>iniciantes; seminários avançados; seminários temáticos; colóquios; prova oral; arguição de tese; arguição de dissertação; entrevistas de seleção de curso; aula de concurso; aulas em vídeo; aulas pelo rádio; aconselhamentos</p>
JORNALÍSTICO	<p>Editoriais; notícias; reportagens; nota social; artigos de opinião; comentário; jogos; histórias em quadrinhos; palavras cruzadas; crônica policial; crônica esportiva; entrevistas jornalísticas; anúncios classificados; anúncios fúnebres; cartas do leitor; carta ao leitor; resumo de novelas; reclamações; capa de revista; expediente; boletim do tempo; sinopse de novela; resumo de filme; cartoon; caricatura; enquete; roteiros; errata; charge programação semanal agenda de viagem</p>	<p>entrevistas jornalísticas; entrevistas televisivas; entrevistas radiofônicas; entrevista coletiva; notícias de rádio; notícia de tv; reportagens ao vivo; comentários; discussões debates; apresentações; programa radiofônico; boletim do tempo</p>
RELIGIOSO	<p>orações; rezas; catecismo; homilias; hagiografias; cânticos religiosos; missal; bulas papais; jaculatórias; penitências; encíclicas papais</p>	<p>sermões; confissão; rezas; cantorias; orações; lamentações; benzeções; cantos medicinais</p>
SAÚDE	<p>receita médica; bula de remédio; parecer médico; receitas caseiras; receitas culinárias</p>	<p>consulta; entrevista médica; conselho médico;</p>
COMERCIAL	<p>rótulo; nota de venda; fatura; nota de compra; classificados; publicidade; comprovante de pagamento; nota promissória; nota fiscal; boleto; boletim de preços; logomarca; comprovante de renda; carta comercial; parecer de consultoria; formulário de compra; carta-resposta; comercial; memorando; nota de serviço; controle de estoque; controle de venda; bilhete de avião; bilhete de ônibus; carta de representação; certificado de garantia; atestado de qualidade; lista de espera; balanço comercial instruções de montagem; descrição de obras; ordens</p>	<p>publicidade de feira; publicidade de TV; publicidade de rádio; refrão de feira; refrão de carro de venda de rua</p>

INDUSTRIAL	instruções de montagem; descrição de obras; código de obras; avisos; controle de estoque; atestado de validade; manuais de instrução	Ordens
JURÍDICO	contratos; leis; regimentos; estatutos: certidão de batismo; certidão de casamento; certidão de óbito; certidão de bons antecedentes; certidão negativa; atestados; certificados; diplomas; normas; regras; pareceres; boletim de ocorrência; edital de convocação; edital de concurso; aviso de licitação; auto de penhora; auto de avaliação; documentos pessoais; requerimento; autorização de funcionamento; alvará de licença; alvará de soltura; alvará de prisão; sentença de condenação; citação criminal; mandado de busca; decreto-lei; medida provisória; desmentido; editais; regulamentos; contratos; advertência	tomada de depoimento; arguição; declarações; exortações; depoimento; inquérito judicial; inquérito policial; ordem de prisão
PUBLICITÁRIO	propagandas; publicidades; anúncios; cartazes; folhetos; logo marcas; avisos; necrológicos; outdoors; inscrições em muros; inscrições em banheiros; placas; endereço postal; endereço eletrônico; endereço de internet	publicidade na TV; publicidade no rádio
LAZER	piadas; jogos; adivinhas; histórias em quadrinhos; palavras cruzadas; horóscopo	fofocas; piadas; adivinhas jogos teatrais
INTERPESSOAL	cartas pessoais; cartas comerciais; cartas abertas; cartas do leitor, cartas oficiais; carta-convite; cartão de visita; e-mail; bilhetes; atas; telegramas; memorandos; boletins; relatos; agradecimentos; convites; advertências; informes; diário pessoal; aviso fúnebre; volantes; lista de compras; endereço postal; endereço eletrônico; autobiografia; formulários; placa; mapa; catálogo; papel timbrado	recados; conversações espontâneas; telefonemas; bate-papo virtual; convites; agradecimentos; advertências; avisos; ameaças; provérbios
MILITAR	ordem do dia; roteiro de cerimônia oficial; roteiro de formatura; lista de tarefas	ordem do dia
FICCIONAL	épica -lítica - dramática; poemas; diários; contos; mito; peça de teatro; lenda; parlendas: fábulas; histórias em quadrinhos; romances; dramas; crônicas; roteiro de filme	Fábulas; contos; lendas; poemas; declamações; encenação

Conforme Marcuschi (2008, p. 196) a lista dos gêneros, acima, “é reveladora de um aspecto singular: há domínios discursivos mais produtivos em diversidade de formas textuais e outros mais resistentes”. E ainda acrescenta ao seu comentário que se fosse fazer o quadro pensando sobre a diversidade de culturas, poderíamos ter muitas outras surpresas, já que há culturas em que “a situação se inverteria totalmente em relação ao que se tem nesses quadros. Por fim, parece que hoje há mais gêneros textuais na escrita que na fala”.

Ao enfatizarmos o domínio discursivo (e/ou social) no interior do qual os gêneros se inserem, isto é são produzidos, circulam e são compreendidos pelos interlocutores e/ou uma comunidade de interlocutores aos quais são destinados, queremos deixar claro que nossa proposta desenvolvida ao longo desta unidade, não se restringe a analisar as características e/ou propriedades linguísticas e estruturais dos gêneros textuais, mas privilegia o enfoque do domínio discursivo ou esfera comunicativa em que um dado gênero é produzido e compreendido. O que não se impedem de fazer análises em que se discutem as marcas linguísticas e os recursos textuais, procurando relacionar essa atividade de linguagem ao domínio social no interior do qual, como já foi dito, o gênero estudado (ou em discussão) circula e emerge. Em outras palavras, os gêneros não são superestruturas canônicas e deterministas, mas, sim, formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social e de produção de sentidos (MARCUSCHI, 2008b). Trata-se, na realidade, de atividades sociais que, por isso mesmo, situam-se em domínios discursivos que produzem contextos e situações para as práticas sociodiscursivas.

A noção de domínios discursivos, aqui, trazida é muito mais operacional do que formal e segue de perto a posição bakhtiniana. Nessa esfera social, não lidamos propriamente com textos e sim com formações históricas e sociais que dão origem aos discursos. Esses domínios ainda não se acham bem definidos e oferecem alguma resistência, mas seguramente, sua definição deveria ser na base de critérios etnográficos, sociológicos e históricos (MARCUSCHI, 2008b).

É importante perceber que por meio do quadro acima é possível compreender os gêneros textuais como: (i) produtos coletivos e em constante processo de reelaboração que resultam de um trabalho sócio-histórico sobre/com a linguagem, trabalho este produzido por determinados agentes sociais no interior de domínios discursivos específicos; (ii) produzidos em função de um determinado intuito-discursivo, isto é, um projeto de dizer e (iii) produzidos para certos interlocutores e/ou para uma comunidade de interlocutores. É por isso que se pode afirmar que os gêneros textuais organizam nossa fala para que a comunicação possa se concretizar, passando a construção de novos gêneros no interior de novas esferas comunicativas ou domínios discursivos.

CONCLUSÃO

Nesta aula, você ampliou seu conhecimento sobre o estudo dos gêneros textuais, visto que é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Significa dizer que toda manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero (MARCUSCHI, 2008b).

Isso nos leva a pensar que o estudo dos gêneros se constitui, sem dúvida, numa contribuição das mais importantes para o ensino da leitura e da escrita. É nesse sentido que acreditamos ser o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa um trabalho que pode ter como ponto de partida um olhar mais demorado sobre determinados gêneros textuais. Olhar este que poderá dar ao indivíduo possibilidades e/ou condições necessárias para desenvolver competências de leitura e de escritura outras, além daquelas que ele já possui.

O domínio de diferentes gêneros pode levá-lo a ocupar, com maior consciência, diferentes esferas sociocomunicativas, a partir de um trabalho com diferentes gêneros textuais, podendo tanto exercitar a produção dos gêneros, como também poderá reinventá-los por meio do exercício de práticas de linguagem significativas proporcionadas durante as atividades do ensino de língua materna e de outras disciplinas. Esperamos ter refletido, de forma a melhor compreender a noção de gêneros, sobre com o que se denomina de domínio social de produção, circulação e recepção dos gêneros textuais.



RESUMO

Para Bakhtin, o uso linguístico se dá por meio de textos orais e escritos, definidos e específicos, construídos em uma instância discursiva. Segundo sua concepção, os textos mostram situações particulares e objetivas de um determinado domínio discursivo por meio do conteúdo temático, do processo de construção e das escolhas linguísticas. Nesse sentido, cada domínio discursivo tem modos de dizer próprios, passíveis de mudança e adaptações, isto é, criam-se os gêneros textuais ou discursivos adequados a um contexto sócio-histórico, já que o discurso diz respeito aos usos coletivos da língua que são sempre institucionalizados, ou melhor, legitimados por alguma instância da atividade humana socialmente organizada (MARCUSCHI, 2008). Foi assim que procuramos, nesta aula, discutir, de forma breve, como o domínio discursivo determina o modo como os gêneros encontram-se textual e discursivamente organizados e moldados em sua forma e conteúdo pelos domínios sociais no interior dos quais emergem e são compreendidos pelos sujeitos sociais. Em suma, a noção de gênero vem

envolta num conjunto relativamente extenso de parâmetros observáveis, tendo em vista a complexidade de fenômenos que envolvem aspectos linguísticos, discursivos, sociointeracionais, históricos, pragmáticos, entre outros. Açam-se, portanto, ligados às atividades dos sujeitos em todas as esferas comunicativas e/ou domínios discursivos.



Os gêneros organizam nossa fala e escrita assim como a gramática organiza as formas linguísticas (BAKHTIN, 1979). Dessa forma, pode-se dizer que os gêneros são um tipo de gramática social, isto é, uma gramática da enunciação.

Agora, você vai fazer um comentário (escrito), e/ou uma discussão com os colegas, sobre o que afirma o texto acima, baseando-se na leitura desta aula e em outras pesquisas na Internet, por exemplo, de alguns textos referentes ao tema aqui abordado.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Para discutir a questão proposta aqui como atividade, sugerimos que você, dentro das possibilidades, releia também a aula anterior (aula 03). Com isso, você terá a oportunidade de observar como podem ser variadas as leituras e interpretações de um mesmo texto.



Após esta aula, consigo compreender melhor a noção de gêneros textuais? E o que se denomina de domínio social? Entendi que no interior desse domínio os gêneros são produzidos, circulam e são compreendidos pelos sujeitos do discurso? Caso ainda eu esteja com dificuldades, devo reler esta aula? E para que eu possa refletir mais sobre o assunto abordado, devo discuti-lo com os colegas?



PRÓXIMA AULA

Agora que você já está familiarizado com a noção de gênero textual, tipo textual e domínio discursivo, vamos adentrar no estudo das diversas formas de introdução, no texto, de novas entidades ou referentes, isto é, no estudo da referenciação.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BENTES, Anna Christina. Gênero e ensino: algumas reflexões sobre a produção de materiais didáticos para a educação de jovens e adultos. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- BONINI, A. **Gêneros textuais e cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos**. Florianópolis/SC: Insular, 2002.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008a.
- _____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.; MACHADO, a. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.
- _____. **Produção textual**, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008b.
- SCHENEUULY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.